

Produção científica do ENANCIB sobre diversidade de gênero, raça e sexualidade - 2015-2021

Eddie Carlos Saraiva da Silva
eddiesaraiva@gmail.com

Helen Roseany da Silva Souza Luz
helenluz@gmail.com

Recebido em: 28 abr. 2023
Aceito em: 30 out. 2023

Resumo

A pesquisa tem como objetivo a análise da produção científica publicada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, no período de 2015 a 2021, sob os trabalhos que abordam a temática da Diversidade, especificamente nos tópicos: Gênero/Sexo, Raça/Etnia e Sexualidade/Identidade Sexual. A pesquisa quanto ao objetivo caracteriza-se como descritiva, de abordagem quali-quantitativa e natureza básica; os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa foram: pesquisa bibliográfica para a contextualização temática, análise bibliométrica e textual. A produção sobre diversidade tem uma razoável participação entre os trabalhos publicados no evento nos últimos sete anos, dando destaque para as publicações sobre gênero.

Palavras-chave: ciência da informação; produção científica; diversidade; ENANCIB.

ENANCIB'S scientific production on gender, race, and sexuality diversity - 2015-2021

Abstract

The research aims to analyze the scientific production published at the National Meeting of Research in Information Science, from 2015 to 2021, under the works that address the theme of Diversity, specifically in the topics: Gender/Sex, Race/Ethnicity, and Sexuality/Sexual Identity. The research regarding the objective is characterized as descriptive, with a qualitative-quantitative approach and basic nature; the procedures adopted for the development of the research were: bibliographic research for thematic contextualization, bibliometric and textual analysis. Production on diversity has a reasonable share among the works published at the event in the last seven years, with emphasis on publications on gender.

Keywords: information science; scientific production; diversity; ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

Para Le Coadic (1994) a Ciência da Informação (CI) está classificada no campo das ciências sociais, com o objetivo de estudar todo o fluxo da informação, ou seja, a coleta, organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. A CI por ser um campo multidisciplinar pode participar e influenciar em outros campos, de diferentes áreas. Assim, o profissional da informação pode atuar nas dimensões: social, ético, cultural, político, pedagógico etc.; sendo mediador e pondo em prática a Responsabilidade Social (RS) inerente à profissão.

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica apresentada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2015 a 2020/21, sobre a temática Diversidade em três vertentes: gênero, raça e sexualidade. A pesquisa se justifica pela questão de visibilidade e relevância de discussão das temáticas para a sociedade, além de discorrer sobre o papel da CI e sua (RS). Com isso, para alcançar o objetivo geral do trabalho, definiu-se objetivos específicos, sendo: a) analisar o quantitativo de publicações sobre as três vertentes da Diversidade estudadas em dois momentos: por ano, dentro do período de 2015-2021, e por Grupo de Trabalho no ENANCIB; b) identificar as questões e subtemáticas correlacionadas com as três vertentes da Diversidade estudadas.

A pesquisa tem caráter descritivo, de abordagem quali-quantitativa e natureza aplicada; quanto aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica para contextualização das temáticas abordadas, tendo como base: Nogueira (1998); Alambert (2004); Bufrem e Nascimento (2012); Marques (2012); Santos, Targino e Freire (2017); Neves (2018); Garcia, Araújo e Souza (2019); e a análise textual, levando em consideração os resumos e as palavras-chave dos trabalhos para melhor estudo das questões abordadas.

O trabalho está organizado em seis seções: a primeira seção sendo a introdução da pesquisa, na seção dois com uma rápida abordagem sobre a responsabilidade social da CI. Na terceira seção há uma descrição sobre Diversidade e CI, abordando as três vertentes analisadas no estudo; na sequência temos a apresentação da metodologia aplicada. Na seção cinco temos os resultados e discussão, finalizando com as considerações acerca da pesquisa.

2 RELAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A princípio a CI estuda e desenvolve pesquisas que abordam a necessidade informacional, como: organização da informação, representação da informação, acesso e uso da informação etc.; selecionam e organizam a informação que melhor atenda seus usuários. O comportamento do ser social que necessita dessa informação – o usuário. Certamente, a relação indivíduo-informação, corrobora com um papel de responsabilidade social, o qual tem questões de grande relevância para o coletivo.

Correlacionando a Ciência da Informação com a Responsabilidade Social temos Freire (2004) que nos aponta o crescimento de instrumentos diversificados aplicados no processo de transferência efetiva da informação e do conhecimento, cumprindo com o objetivo de auxiliar processos de transformação da sociedade. A RS ligada ao profissional da informação vem tanto no ato de produzir conhecimento quanto no facilitar o acesso e/ou a transferência desse conhecimento para os usuários, independentes de questões sociais e geográficas (Freire, 2002).

A informação é uma ferramenta que por si só pode causar grandes mudanças, mas é somada à tecnologia e meios de comunicação que seu impacto tem engajamento na sociedade. Como afirma Araújo (1994, p. 41) “[...] o poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo”.

Para Du Mont (1991) a RS é de caráter original ético, o que depende da influência que o profissional da informação recebe e de como ele observa e preocupa-se com a dimensão social, além da questão de como seus serviços e produtos informacionais podem impactar a sociedade. Na abordagem científica da RS na CI, Pinheiro (2009) nos descreve que:

[...] a todos que a constroem e nela estão envolvidos desde a sua gestação, os arquitetos do seu desenvolvimento e avanços, enfim, aqueles que a tornaram um campo científico. [...] Trata-se de uma rede sócio-técnico-científica constituída por pesquisadores e professores, profissionais de informação de diferentes formações, instituições de ensino e pesquisa, sociedades e periódicos científicos, eventos técnico-científicos, formuladores de políticas públicas, órgãos de fomento, bibliotecas, centros, redes e sistemas de informação, tecnologias de informação e comunicação e todo o conjunto de novos recursos de informação na Internet, sejam bibliotecas virtuais, digitais, repositórios — humanos e não humanos (Pinheiro, 2009, p. 1).

A RS na CI, segundo Du Mont (1991) possui quatro estágios, sendo:

- Desenvolvimento e manutenção das coleções: nada mais que a construção da coleção que saciará a necessidades dos usuários informacionais, além de manter uma bibliografia sempre atualizada;
- Empregados internos: preocupação com ativo humano da unidade de informação, no que diz respeito à educação, saúde e bem-estar. Manter sempre uma equipe treinada em um ambiente saudável e seguro;
- Usuários [internos] de informação: como resultado do estágio dois, espera-se que os usuários seja atendimento com alto nível de qualidade, possuindo uma comunicação fácil e direta com o usuário;
- Sociedade como um todo: o retorno para a sociedade, ações culturais, ações sociais, que podem e devem ir além do espaço físico da unidade de informação e que beneficiem não só os usuários mais os empregados também.

O último estágio podemos relacionar com o ato da disseminação da informação, onde o bibliotecário leva a informação até o usuário, podendo ser o usuário real ou potencial. Também é um dos estágios em que poucos profissionais da informação conseguem alcançar (Du Mont, 1991). Além disso, podemos apontar como parte da disseminação a produção, comunicação e divulgação científica dos cientistas da informação. Produção esta que também tem a responsabilidade de trazer questões voltadas à sociedade correlacionadas com a CI. Ainda mais se tratando sobre Diversidade que envolvem diversas minorias e acaba sendo um tema pouco abordado dentro da área da CI.

3 DIVERSIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Infelizmente, ainda temos uma contínua necessidade de disseminar a informação sobre a temática da diversidade para que o reconhecimento e a visibilidade

já conquistados não sejam dizimados e esquecidos. Nesse contexto, debates relacionados ao gênero, raça e sexualidade precisam ainda ser propagados e comportamentos preconceituosos precisam ser rigidamente combatidos. E a CI que tem “como base a informação, tem por objetivo e função principais as análises entre os discursos, as comunidades, os documentos, bem como suas interações que emanam de certos conjuntos de usuários” (Capurro, 2003 *apud* Bufrem; Nascimento, 2012).

3.1 DIVERSIDADE DE GÊNERO

Desde o século XIX questões contra o preconceito e desigualdade de gênero vem sendo discutidas. Atualmente, apesar do aumento de debates acerca do tema ainda é preciso a continuidade e a promoção do assunto, seja na área da CI ou outra área do conhecimento. Pois o preconceito nem sempre vem de forma direta e clara, mas camuflado em gestos e palavras que podem passar despercebidos. Como Silva e Ribeiro (2014, p. 455) afirmam

O preconceito de gênero, como produto social, cultural e histórico, que institui e determina constantemente uma imagem negativa e inferiorizada das mulheres, nem sempre se dá de forma explícita, muitas vezes, ele se dá de forma velada, sutil, e aí residem, justamente, sua força e eficácia.

Ainda é visível a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, onde as mulheres continuam trabalhando mais e ganhando menos do que os homens (Alambert, 2004). O papel da mulher é interpretado a maioria das vezes como pertencente exclusivamente ao lar, a família, sendo uma oposição e inferior ao homem; pensamentos errôneos que são repercutidos nos contextos: social, cultural, econômico, político etc. (Neves, 2018).

3.2 DIVERSIDADE DE RAÇA

Mesmo em um país com grande pluralidade racial, o racismo estrutural continua sendo uma prática recorrente, mesmo com penalidades descritas no código civil sob seus praticantes, como declara Ribeiro (2019, p. 6), “falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo”. Conceituando preconceito racial, Nogueira (1998) define como

[...] parte integrante do sistema ideológico do grupo branco, contribui para a manutenção do *status quo*, nas relações entre os elementos brancos e de cor da população, pela sua dupla atuação: 1. sobre o conceito e a utilidade dos primeiros em relação aos últimos; e 2. sobre a autoconcepção e o nível de aspiração destes últimos (Nogueira, 1988, p. 197).

A pessoa negra ao longo da vida, especificamente a vida educacional, luta para poder construir sua identidade em um mundo impregnado por uma ideologia racial etnocêntrica, o que é resultado da discriminação enfrentada por conta do seu fenótipo (Marques, 2012). Essa discriminação racial é “operacionalização do racismo e do preconceito; é o tratamento diferenciado dado a certos grupos étnicos de forma a

ignorar os seus direitos e a propiciar privilégios ao grupo que se coloca em posição de superioridade” (Marques, 2012, p. 120).

Ademais, em uma sociedade racista e patriarcal, estudar o comportamento da informação quanto a participação do negro na ciência, é um grande instrumento de luta política, social e cultural.

3.3 DIVERSIDADE - SEXUALIDADE

Ações ofensivas e muitas das vezes agressivas são mais que evidentes ao longo da história, como por exemplo: a exclusão do centro familiar, piadas ditas como inofensivas, agressões verbais e físicas, dentre tantas outras formas covardes de tentar inferiorizar o indivíduo com orientação sexual diferenciada do padrão da heterossexualidade (Santos; Targino; Freire, 2017). Com base na psicanálise Loureiro (2004) defini sexualidade como

Ultrapassa fundamentos biológicos e anatômicos (é psíquica), transcende a genitalidade e a finalidade procriativa (noção de “corpo erógeno”), associa-se a um ganho de prazer independente da função biológica na qual se apóia, ganho este originado já nas primeiras experiências do recém-nascido.

A atuação da CI é importante como mediadora e disseminadora de informação, a ponto de orientar e instruir os indivíduos sobre o tema, pois é possível encontrarmos na literatura mais de 30 termos e siglas utilizadas pela comunidade LGBTQIA+, que possuem significados próprios e diversos, apresentando assim um certo grau de complexidade, pois “emergem da intersecção de diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades, das linguagens/comunicações e das relações de força/poder” (Santana *et al.* 2021, p. 6).

Os estudos e pesquisas produzidos e disponibilizados, sejam escritos ou eletrônicos, atuam como informativos de interesse social, proporcionando entendimento e criticidade sobre a temática, além de desconstruir preconceitos como problema de caráter social (Garcia; Araújo; Souza, 2019).

4 METODOLOGIA

Tendo como objeto de estudo a produção científica sobre o tema Diversidade (gênero, raça e sexual), foi utilizado como universo de pesquisa os anais do ENANCIB, no período de 2015 a 2021. No que tange à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento do estudo: pesquisa bibliográfica e análise textual com base no resumo e palavras-chave. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base nos autores: Nogueira (1998); Alambert (2004); Bufrem e Nascimento (2012); Marques (2012); Santos, Targino e Freire (2017); Neves (2018); Garcia, Araújo e Souza (2019); para contextualização das temáticas estudadas. O levantamento foi realizado diretamente nos Anais do ENANCIB de 2015 a 2021 sob análise de campos específicos dos trabalhos, como: título, palavras-chave e resumo. A recuperação e posterior análise deu-se por meio de termos relacionados aos três assuntos pertinentes à Diversidade, sendo:

- Gênero: com uso do termo mulher, gênero e pela partícula *femini*, almejando recuperar palavras como: feminino, feminista, feminilidade etc.;

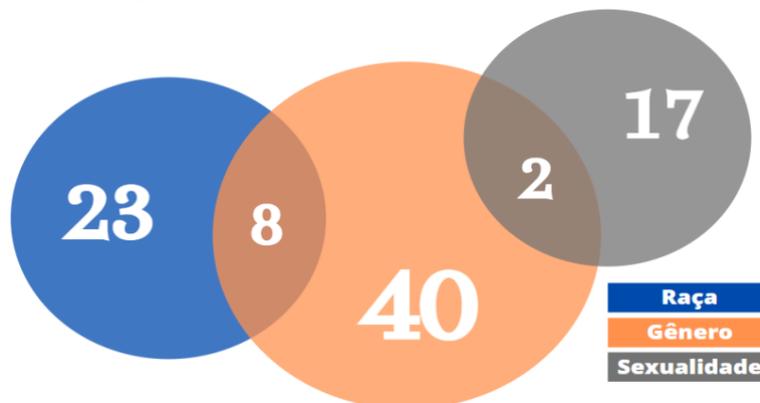
- Raça: com uso da partícula *negr*, e recuperando as variações de gênero da palavra e outras derivações, além disso, fez-se uso da partícula *raci*, para recuperação de termos, como: racial e racismo, e de *etni* para recuperação de: etnia e étnico;
- Sexualidade: com uso do termo LGBT mais comum, mas outras variações da sigla foram utilizadas na recuperação, além disso, os termos: identidade sexual e sexualidade, assim como: gay, lésbica, homossexual, bissexual etc., também foram utilizadas para complementar a busca.

A apresentação dos dados se dá de forma quantitativa por meio de gráficos especificando as produções de cada tópico de diversidade abordado por ano e por grupo de trabalho do ENANCIB. A análise qualitativa está na discussão das principais discussões atreladas ao gênero, raça e/ou sexualidade. Como critérios de seleção e exclusão, foram considerados os trabalhos que realmente abordam uma ou mais tópicos sobre Diversidade selecionados para estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado nos Anais do ENANCIB resultou no total de 90 trabalhos publicados contextualizando sobre Diversidade (Gráfico 1). Temos especificamente, 40 trabalhos sobre gênero; 23 trabalhos sobre raça e; 17 trabalhos sobre sexualidade. Além desse quantitativo, temos 10 trabalhos que conectam duas vertentes em suas pesquisas, sendo: dois trabalhos sobre gênero e sexualidade, na abordagem de mulheres lésbicas e mulheres trans; oito trabalhos sobre gênero e raça, no debate de questões sobre mulheres negras.

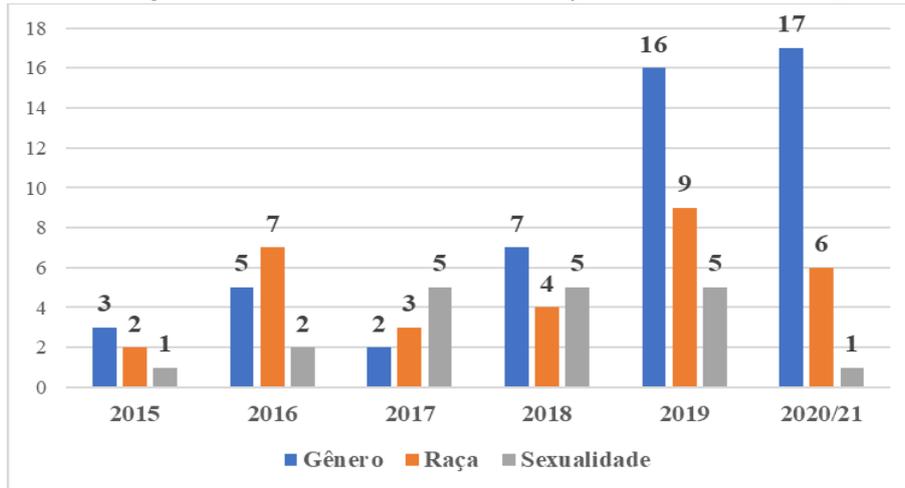
Gráfico 1 - Produção científica sobre Diversidade no ENANCIB, 2015-2021.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A produção científica encontrada foi estudada por ano e por grupo de trabalho do ENANCIB, podendo ser observado por ano um grande destaque para 2019 e 2020/21 nas discussões sobre gênero, apresentando, respectivamente, 16 e 17 trabalhos apresentados. Para os trabalhos sobre raça, temos os anos de 2016, 2019 e 2020/21, com 7, 9 e 6 trabalhos apresentados, respectivamente. E por fim, sobre a vertente sexualidade os anos de 2017, 2018 e 2019 destacam-se com 5 trabalhos em cada ano (Gráfico 2).

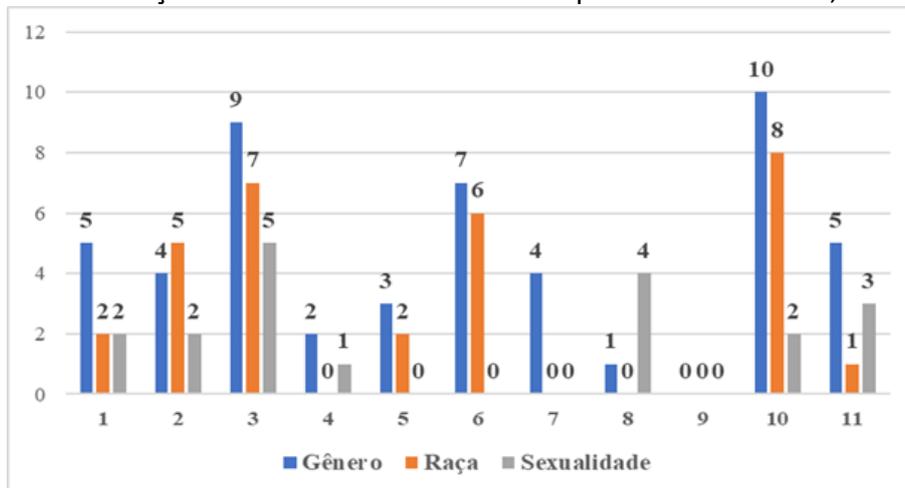
Gráfico 2 - Produção científica sobre Diversidade por ano no ENANCIB, 2015-2021.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A análise por grupo de trabalho no período estudado nos aponta como destaque para os trabalhos sobre gênero os GT's 3, 6 e 10, com nove, sete e dez trabalhos, respectivamente. Sobre a vertente raça, temos: GT's 2, 3 e 6 destacando-se com, respectivamente, cinco, sete e seis trabalhos; sobre sexualidade os GT's 3, 8 e 11, com cinco, quatro e tres trabalhos apresentados, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Produção científica sobre Diversidade por GT no ENANCIB, 2015-2021.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A análise temática dos trabalhos recuperados foi realizada com base nos resumos e nas palavras-chaves utilizadas pelos autores. Termos com proximidade de conceitos/ideias foram compilados para contabilizar em um mesmo termo e esse procedimento foi aplicado individualmente entre os três tópicos sobre Diversidade estudados: Gênero, Raça e Sexualidade.

Nos trabalhos sobre Gênero observa-se o uso de 115 palavras-chave, dando destaque aos termos: mulher; estudo de gênero; violência contra a mulher; produção científica; feminismo; ciência da informação (Figura 1).

aspectos, no caso da pesquisa presente, que abordou Gênero/Sexo, Raça/Etnia e Sexualidade/Identidade Sexual, mas ainda temos outros tópicos como religião e idade.

A pesquisa teve como objetivo a análise da produção científica publicada nos Anais do ENANCIB, no período correspondente a 2015-2021, tendo como temática a Diversidade, especificamente os três tópicos mencionados anteriormente. Em um intervalo de sete anos de produção científica foram recuperados 90 trabalhos [submetidos, aprovados, apresentados e publicados], uma média de 12,8 trabalhos por ano, o que nos dá um número razoável diante da dimensão temática que constitui a CI.

É interessante ressaltar a relação que os tópicos sobre Diversidade podem ter entre si, como nos casos das publicações que abordavam questões sobre espaço e participação das mulheres negras na Ciência e trabalhando tanto Gênero/Sexo quanto Raça/Etnia, ou os trabalhos que nos traziam o tabu da literatura lésbica ou LGBTQIA+ no desenvolvimento de uma coleção, e que nos aponta os tópicos Gênero/Sexo e Sexualidade/Identidade sexual.

Podemos observar um engajamento na produção científica sobre gênero nos anos de 2019-2021, enquanto publicações sobre Raça que teve um aumento em 2019, passou a ter queda em 2021. E já os trabalhos sobre Sexualidade apresentando um déficit em 2021 se comparado a 2019, sendo que vinham sendo mantido um número de publicações desde 2017.

REFERÊNCIAS

- ALAMBERT, Z. **A mulher na história**: a história da mulher. Brasília, DF: Fundação Astrojildo Pereira, 2004.
- ARAÚJO, V. M. R. H. de. **Sistemas de recuperação da informação**: nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.
- BUFREM, L. S.; NASCIMENTO, B. S. do. A questão do gênero na literatura em ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, edição especial, p. 199-214, dez. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11473>. Acesso em: 09 mar. 2022.
- DU MONT, R. R. **Ethics in librarianship**: a management model. *Library Trends*, v. 40, n. 2, p. 201-15, 1991. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/7767/librarytrendsv40i2c_opt.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.
- FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramaZero**, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5519>. Acesso em: 24 jan. 2022.
- FREIRE, I. M. Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/194>. Acesso em: 02 fev. 2022.

GARCIA, J. P. dos S.; ARAÚJO, N. C. de; SOUZA, E. D. de. Informação, Gênero e Sexualidade: uma análise da comunicação científica do Grupo de Trabalho “Informação & Saúde” - ENANCIB. **ConCi: Conv. Ciênc. Inform.**, v. 2, n. 2, p. 82-104, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/12837>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

LOUREIRO, I. Psicanálise e sexualidade: crítica e normalização. *In*: PISCITELLI, A.; GREGORI, M. F.; CARRARA, S. (orgs.). **Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. p. 81-94.

MARQUES, E. P. de S. A manifestação do preconceito e da discriminação racial na trajetória dos alunos negros bolsistas do PROUNI. *In*: VALENTIM, S. dos S.; PINHO, V. A. de; GOMES, N. L. (orgs.). **Relações étnico-raciais, educação e produção do conhecimento: 10 anos do GT 21 da ANPED**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012. p. 115-131.

NEVES, T. M. de O. A mulher e a comunicação científica: uma questão muito além do gênero. *In*: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES SUDESTE, CENTRO-OESTE E SUL, 5., Belo Horizonte, 2018. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16889>. Acesso em: 02 fev. 2022.

NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga**. São Paulo: EdUSP, 1998.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da informação e sociedade: uma relação delicada entre a fome de saber e de viver. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/73?locale=en>. Acesso em: 24 jan. 2022.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTANA, S. R. de *et al.* A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na ciência da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/44186/197178>. Acesso em: 09 mar. 2022.

SANTOS, R. N. R. dos; TARGINO, M. das G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 114-135, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/57>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wNkT5PBqydG95V9f4dJH4kN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

ANEXO A – Relação de publicações recuperadas nos anais do ENANCIB sobre Diversidade de gênero, raça e sexualidade no período de 2015-2021.

Quadro 1 – Publicações de 2015 sobre Diversidade de Gênero, Raça e Sexualidade no ENANCIB.

Publicações de 2015			
GT	Autores	Título	Palavras-chave
2	Maria Antônia de Sousa; Maria Elizabeth B. C. de Albuquerque	Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva	informação étnico-racial; representação da informação; glossário; semântica discursiva
3	Fernando C. Lopes; Sueli Bortolin; Maria Nilza da Silva	O negro e a mediação: a ciência da informação como campo de discussão étnico-racial	mediação da informação; identidade racial; relações étnico-raciais; estudos culturais; ciência da informação
3	Gisele R. Cortes; Edvaldo C. Alves; Leyde Klebia R. da Silva	Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando a informação estatística no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes	mediação da informação; violência contra mulheres; disseminação da informação
10	Kaliandra de O. Andrade; Izabel F. de Lima	Memórias de mulheres e o acesso à informação no enfrentamento à violência doméstica	memória; acesso e uso de informação; violência doméstica; Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra
11	Jeorgina G. Rodrigues; Maria Cristina S. Guimarães	A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz	mulheres; cientistas; produtividade científica; Fundação Oswaldo Cruz
11	Francisco A. Nascimento; Francisco F. Leite Junior; Fabio A. Pinho	Tipologias e classificações: um estudo sobre as temáticas de gênero e sexualidade no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM)	informação e saúde; manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais; gênero; sexualidade; organização da informação

Nota: Laranja – raça; Amarelo – gênero; Verde – Sexualidade.

Quadro 2 - Publicações do ENANCIB - Diversidade (Gênero, Raça e Sexualidade), 2016.

Publicações de 2016			
GT	Autores	Título	Palavras-chave
1	Jobson Francisco Silva Júnior; Marco André F. Schneider	Ciência da informação e estudos culturais: diálogos	ciência da informação; estudo cultural; comunicação; epistemologia; ética
1	Azilton F. Viana; Dalgiza A. Oliveira	A produção científica na UFMG acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico	Produção científica; Estudo bibliométrico; LGBTs

3	Leyde Klebia R. da Silva; Mirian de A. Aquino; Edvaldo C. Alves; Gisele R. Côrtes	Apropriação, disseminação e democratização da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba - Bamidelê	disseminação da informação; democratização da informação; apropriação da informação; informação étnico-racial
3	Cleyciane Cássia M. Pereira; Maria Isabel de J. S. Barreira	Mediação da informação em comunidades quilombolas	comunidade quilombola; ciência da informação; acesso da informação; uso da informação; mediação da informação
3	Leyde Klebia R. da Silva; Mirian de A. Aquino; Edvaldo C. Alves; Gisele R. Côrtes	Apropriação, disseminação e democratização da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba - bamidelê	disseminação da informação; democratização da informação; apropriação da informação; informação étnico-racial
6	Hugo A. C. Pires; Lígia Maria M. Dumont	Relações de gênero e biblioteconomia: o que move o sexo masculino a ingressar em um curso majoritariamente feminino	estudo de gênero; biblioteconomia; divisão sexual do trabalho
10	Maria Nilza B. Rosas; Bernardina Maria J. F. de Oliveira	A Jurema sagrada: descortinando mistérios, reverenciando memórias.	Jurema; religiosidade; crença popular; memória
10	Carla Maria Almeida, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	“É na força da Jurema e na força do manacá”: a Jurema a partir da ótica de José Simeão Leal	Jurema; Acervo José Simeão Leal; memória; sociedade
10	Leyde Klebia R. da Silva; Mirian A. Aquino; Gisele R. Cortes; Edvaldo C. Alves	Bamidelê: preservando a informação étnico-racial para o fortalecimento da memória cultural das mulheres negras da Paraíba	memória; preservação da informação; informação étnico-racial
10	Sérgio R. de Santana; Henry P. C. de Oliveira, Izabel F. de Lima	Informação étnico-racial na memória da produção científica do grupo Nepiere	memória; ciência da informação; informação étnico-racial; afrodescendência
10	Kaliandra de O. Andrade; Izabel F. de Lima	Memórias de enfrentamento à violência doméstica e familiar: acesso e uso da informação como dispositivo de empoderamento.	memória; informação; violência contra a mulher; violência doméstica; Centro de referência da mulher
10	Thays L. Ferrando	Arquivos, silenciamentos e construção de memórias: o caso de Alan Turing	Memória; Arquivo; Cultura da memória; Reconhecimento

Nota: Laranja – raça; Amarelo – gênero; Verde – Sexualidade; Azul – raça & gênero.

Quadro 3- Publicações do ENANCIB - Diversidade (Gênero, Raça e Sexualidade), 2017.

Publicações de 2017			
GT	Autores	Título	Palavras-chave
1	Azilton F. Viana; Dalgiza A. Oliveira	A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses	produção científica; estudo bibliométrico;

		e dissertações na universidade federal de minas gerais	segmento LGBT; teses e dissertações
2	Ana Cláudia Ribeiro; Maria G. da C. Frota	A produção científica em direitos humanos nos países do sul global: uma análise bibliométrica e cientométrica da Sur Revista Internacional De Direitos Humanos	direitos humanos; bibliometria; cientometria
2	Marcio F. da Silva; Carlos C. de Almeida	A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil	organização da informação; representação da informação; sistemas de classificação; identidade afro-brasileira
2	Raimunda Fernanda dos Santos; Dulce Amélia de B. Neves; Gisele R. Cortês; Laelson Felipe da Silva	A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”	organização da informação; representação colaborativa da informação; gênero; identidade de gênero; dicionário
3	Guilherme G. Righetto; Elizete V. Vitorino	Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas	rede de colaboração; competência narrativa; competência em informação
3	Gisele R. Cortes; Laelson Felipe da Silva; Leyde Klebia R. da Silva; Gilberta S. Soares.	Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT	mediação da informação; violência contra travestis e transexuais; profissional da informação; LGBTs; relações de gênero
6	Franciéle C. Garcês da Silva; Daniella C. Pizarro; Gustavo S. Saldanha	As temáticas africana e afro-brasileira em biblioteconomia e ciência da informação	cultura africana e afro-brasileira; biblioteconomia – ensino; relação étnico-racial
7	Gislaine I. Matos; Ely Francina T. de Oliveira	Feminismos e estudos de gênero: uma abordagem bibliométrica	feminismo; estudos de gênero; produção científica
10	Rubens A. Silva; Maristela C. Martiniano	Etnografia no arquivo documental: uma nova abordagem para discussão acerca das teorias raciais entre os séculos XIX e XX	arquivo pessoal; etnografia; ciência da informação
11	Érica G. Rodrigues; Cícera Henrique Silva; Inesita S. Araújo	Gênero e produção científica: um panorama sobre pessoas transgêneras	pessoas transgêneras; produção científica; panorama mundial

Nota: Laranja – raça; Amarelo – gênero; Verde – Sexualidade; Azul – raça & gênero;